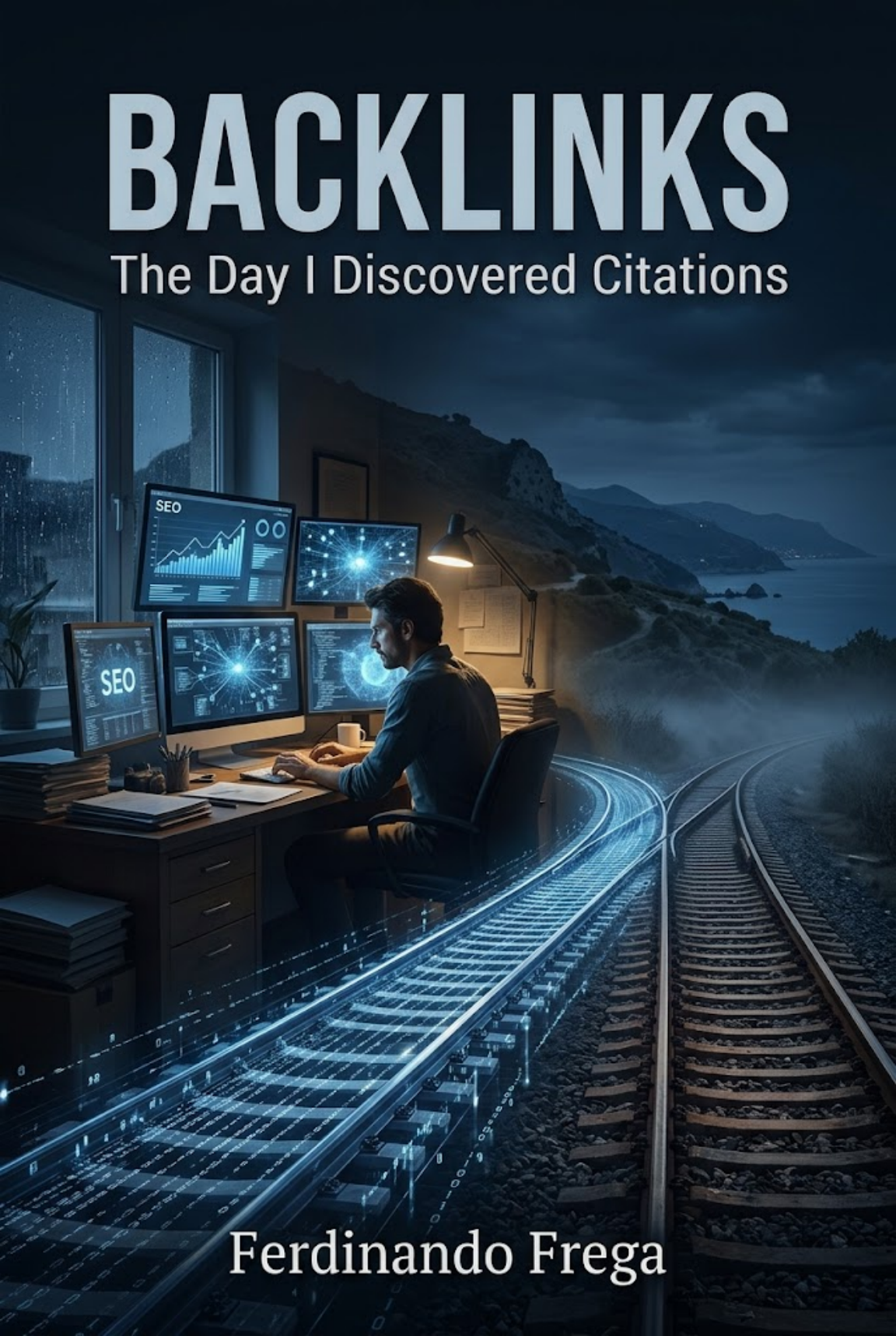
BACKLINKS

The Day I Discovered Citations



Ferdinando Frega

BACKLINKS

O dia em que descobri as citações

The Art of Attraction · 10

Eu tinha acabado de abrir o aplicativo para verificar como o site estava sendo indexado na web e, sinceramente, não entendia porra nenhuma.

Era como sair para vender um produto sem nunca tê-lo visto, sem conhecer nenhum dos seus detalhes.

Um pouco como o meu colega de dois mil anos atrás. Ele vendia palavras na Galileia, uma terra que em certos aspectos se parecia muito com a minha Calábria. Só que ele tinha estudado, conhecia as escrituras e sabia exatamente o que estava fazendo.

Entre nós, porém, havia uma diferença substancial.

Onde ele trabalhava, se não tivesse sido crível, teria acabado numa cruz.

Fisicamente.

De onde eu venho, ao contrário, você tinha algumas chances a mais. Mas não muitas. Se você dissesse as palavras erradas, podiam colocar você direto num caixão sem nem pedir a sua permissão.

AHAHAHAHAH.

Armado, por assim dizer, de boa vontade, continuei navegando entre telas, gráficos e números até que uma palavra me fez parar na hora:

citações.

Minha memória saltou direto para os dezoito processos criminais da minha vida, e por alguns segundos não consegui entender como diabos eles tinham ido parar lá dentro.

Foi Claude, a filha da Anthropic, quem me pediu para ter calma.

Ela conhecia bem os defeitos de um calabrês.

Antes que eu pusesse fogo em todos os aplicativos da área de trabalho, ela me convidou a pensar.

Explicou que aquelas citações não eram acusações. Eram reconhecimentos.

Serviam para dar autoridade a um site, para torná-lo visível e compatível com um sistema construído exatamente sobre esse princípio.

Quando não há nenhuma, acrescentou, é só esperar.

Um pouco como um filho recém-nascido esperando ser reconhecido por um pai que ainda não quer lhe dar o sobrenome.

Nesse ponto fiquei ainda mais irritado.

Eu não tinha passado uma vida inteira me chamando Frega para desejar me tornar Bezos.

E não conseguia ver por que o mundo inteiro tinha que correr atrás do mesmo sobrenome para se sentir no direito de existir.

No fim, chegamos a uma conclusão razoável.

O sistema continuaria correndo nos seus trilhos.

Eu, enquanto isso, tinha construído outra ferrovia.

Na minha, se viajava de graça.

Se lia de graça.

Não eram necessários reconhecimentos prévios, nem certificados de nobreza digital, nem carimbos de aprovação.

Exatamente como quem nasce filho da GN, e não de N.N., pai desconhecido.

O resto seria decidido pelo tempo.

Ferdinando